



*II CICED – Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência*  
*A relação teoria e prática no cotidiano escolar*  
*ISSN 2594-9691*  
*Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa*  
*13 e 14 Novembro de 2017*

**ESPAÇO FÍSICO: NECESSIDADE DE INFRAESTRUTURA  
CORRESPONDENTE ÀS CARÊNCIAS DA INSTITUIÇÃO<sup>1</sup>**

*Maria Aparecida de Oliveira;*  
*Nataly dos Santos Barbosa Gama<sup>2</sup>*  
*Marilda de Paula Mamedio<sup>3</sup>*

**Resumo:**

O presente artigo tem a finalidade de reconhecer que a infraestrutura das instituições de ensino influencia na aprendizagem dos estudantes, levando em consideração que as necessidades de interação dos mesmos devem ser atendidas por este espaço. A pesquisa justifica-se pelo reconhecimento da importância do ambiente na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, especialmente na primeira fase do ensino fundamental. A unidade de ensino analisada foi uma instituição pública em que foi realizado o estágio supervisionado no decorrer do primeiro semestre de 2017. Para verificar se a escola se constitui em um espaço para atender essas necessidades foi realizado um estudo de caso, a partir da observação de toda a área da escola, cujo objetivo foi analisar quais as deficiências e inadequação do mesmo, tendo como parâmetro as reais necessidades das crianças da faixa etária atendida. A pesquisa foi fundamentada no método dedutivo, tendo como instrumento a entrevista e como sujeitos os membros da referida unidade escolar, sendo estes, um professor e um estudante. Constatou-se que a escola está em condições contrárias ao que se esperava e ao analisar as respostas dos entrevistados foi perceptível a desaprovação dos mesmos à unidade de ensino e ao estado precário em que se encontra.

**Palavras-chave:** Escola. Espaço físico. Infraestrutura. Aprendizagem. Necessidades.

**Introdução**

A partir de observações realizadas durante o estágio supervisionado no ensino fundamental I, surge o interesse em tratar do tema: a influência do ambiente de interação dos estudantes no espaço físico da escola. A infraestrutura da escola de grande parte das instituições de ensino brasileira não corresponde às reais necessidades, destacando-se, especialmente, para as crianças em fase de desenvolvimento.

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II – Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Formosa-GO.

<sup>2</sup> Acadêmicas do 7º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Email: Maria Aparecida de Oliveira –aparecida04deoliveira@gmail.com / Nataly dos Santos Barbosa Gama – nataly.b@outlook.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. UEG. E-mail: marildamamedio@hotmail.com.

O ambiente escolar deve ser arranjado de forma a constituir um ambiente de aprendizagem, em que os educandos utilizam desse espaço para a evolução da assimilação do saber. Sendo assim, este tema foi escolhido em consequência da verificação do ambiente da escola em questão; foi averiguado como problemática da pesquisa que a instituição sofre com problemas de adequação de seu espaço à sua demanda e aos projetos oferecidos aos seus educandos. Surge então o seguinte questionamento: como a escola se organiza em relação ao espaço físico, tendo como objetivo proporcionar um ambiente motivador para interação e aprendizagem.

Em busca de respostas para as questões da pesquisa foi traçado como objetivogeral, analisar como o estabelecimento de ensino organiza seu espaço físico e se determinado espaço contempla às carências da instituição como um todo; sendo os específicos então observar se a escola busca através de seu ambiente contribuir com o processo de aprendizagem; descrever a área da escola buscando compreender se é adequada a quantidade de estudantes e de suas especificidades.

A coleta de dados teve como metodologia a abordagem qualitativa, visando recolher através de questões subjetivas, o ponto de vista dos funcionários da Escola Padre Geraldo Gloudemans, acerca do espaço físico escolar e de suas deficiências.

### **Padrões Básicos para a Infraestrutura escolar**

A escola é um ambiente de interação e relação social, nela o aluno participa, em conjunto, de atividades que refletem sua assimilação. Por isso, este ambiente deve ser humanizado e seguro aos estudantes que atende. A relevância da observação sobre os cuidados com a influência que esse espaço exerce no desenvolvendo das interações e da aprendizagem, reconhecidamente pode ser percebida em todos os educandos. Para Rinaldi (2002):

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (p. 77).

Como diz o autor, a escola é o ambiente em que acontece o sistema de relações e representações sociais e cognitivas do aluno. Nela as crianças passam grande parte do seu

dia e posteriormente da vida, é na escola que a criança desenvolve suas habilidades em geral, seja através dos conteúdos passados, do espaço físico, da afetividade e relação professor-aluno; são diversos os aspectos que participam da aprendizagem significativa da criança. Destaca-se que é importante perceber que segurança e o bem estar do aluno são dependentes desses aspectos necessários à instituição.

O arquivo “Subsídios para a elaboração de diretrizes e normas para a educação infantil” presume que as acomodações da escola necessitam ter “adequação e segurança do espaço físico e do mobiliário que permitam e favoreçam o desenvolvimento psicomotor e afetivo próprio a cada idade” (BRASIL, 1998, p.81). Entendendo-se, pois, que é indispensável que a escola disponha em seu espaço de um ambiente favorecedor de aprendizagem, o aluno deve se sentir acolhido em um local que pode atender as suas necessidades físicas, intelectuais, psicológicas e biológicas.

Portanto, percebe-se que é necessário que haja um ambiente que favoreça essa aprendizagem, visto que a criança tem para si a infância por direito fundamental, e se a criança passa boa parcela de sua vida na escola é neste ambiente que ela terá sua infância e seus relacionamentos sociais. Na escola, a criança carece de ter a oportunidade de brincar e de se envolver nos processos que a levarão a seu desenvolvimento.

Os “Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil”, divulgado em 2008, apresenta como deve se estabelecer a estrutura da instituição e suas relações com a aprendizagem das crianças atendidas, elencando que:

Os parâmetros funcionais devem ser observados na concepção da edificação, vislumbrando o desempenho esperado para esses ambientes. São eles: organização espacial e dimensionamento dos conjuntos funcionais, acessos, percursos, segurança e adequação do mobiliário. [...] enfim, os elementos visuais da edificação, que podem ser trabalhados para despertar os sentidos, a curiosidade e a capacidade de descoberta da criança, e que, de certa forma excitam o imaginário individual e coletivo. (BRASIL, 2008, p. 24-25)

Então, neste documento teoriza-se que a construção da escola deve estar harmonizada com o desempenho que se espera obter, e essa consonância se faz quando há organização e dimensionamento do espaço, seguindo aspectos humanizados para criar um ambiente em que o objetivo principal é desenvolver o intelecto dos alunos atendidos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vol. II aponta que:

Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e

aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. (BRASIL, 1998, p.51)

Isto confirma o que foi dito anteriormente, o bem-estar e segurança da criança devem ser prioritários ao se construir um espaço pedagógico. O mobiliário da sala e refeitório deve ser proporcional ao tamanho dos alunos, os brinquedos devem estar em bom estado e os materiais pedagógicos (tinta, lápis, canetinhas, etc.) têm necessidade de ser confiáveis tanto na perspectiva física quanto na química. Um ambiente seguro e confortável é também um ambiente bem limpo e higienizado, um local em que a criança e sua família sintam que a escola a protege de perigos à saúde.

Porém, ainda hoje, é perceptível que a maioria das escolas não apresenta esse ambiente acolhedor e favorecedor, que o que prevalece é o conceito de que a criança é quem deve se adaptar ao ambiente em que está inserida. A instituição escolar deve fornecer um espaço versátil e flexível, que possa se adaptar a criança, que garanta o imprevisto sem necessidade de improvisação, ou seja, a instituição não pode ser um ambiente improvisado para atender aos seus alunos e sim um ambiente que atenda a imprevistos que possam surgir no caminho. Para isto a escola deve fornecer salas que possam se rearranjar e modificar de acordo com as atividades desenvolvidas; as atividades dos docentes e discentes devem orientar o espaço e não o espaço que deve impor como serão realizados os projetos.

Oliveira (2012) destaca que “dimensão física: diz respeito à organização dada ao espaço físico – seu tamanho, formato, condições de iluminação, ventilação; e aos materiais nele dispostos e disponíveis: mobiliário, divisões, brinquedos, objetos”. A isto a autora completa que “o espaço constitui importante elemento na relação de aprendizagem, o que reforça a importância de refletir sobre ele, planejá-lo e aperfeiçoá-lo.” Logo se entende ainda que deve haver uma elaboração e um planejamento próprio à instituição, este planejamento se faz importante para que a escola tenha capacidade para funcionar de forma a gerar um ambiente que seja elemento principal de desenvolvimento educacional à criança.

A preparação do espaço físico escolar molda-se como parâmetro para que a criança tenha noção do local em que está inserida e saiba o que se pode ou não realizar neste espaço; este planejamento do espaço deixa em aberto para a criança manusear o meio em que está e desfrutar do que ele pode oferecer a ela (BRASIL, 2008).

No entanto, não cabe apenas a escola – especificamente a gestão – o papel de edificar um espaço deste tipo, cabe também ao professor e a comunidade escolar como um todo – insere-se nesta comunidade principalmente a família – cuidar e se preocupar em gerar e edificar este ambiente. Quando se diz edificar não se refere somente a construção do prédio escola em si, mas também do aspecto estético; com um ambiente que pode se rearranjar para atender aos alunos, os professores e a comunidade podem participar da arrumação da instituição quanto à exposição, mudança e reorganização de objetos na área escolar.

Serodio (2015, p.130) em seu artigo afirma que “é fato que o espaço físico por si só não é capaz de sozinho alterar o ambiente escolar dando à criança a sensação de acolhimento e pertencimento, a ele devese incorporar as ações do professor e sua relação com o aluno.”. Portanto, confirma-se o que foi dito acima, o professor deve participar da construção deste espaço e também construir uma relação com seu aluno que o favoreça.

Podemos completar a este pensamento a ideia de Oliveira (2012, p.85), de que a composição do espaço externo da escola deve ser explorada, usando utensílios de decoração que viabilizem as atividades propostas e os momentos livres dos alunos, ou seja, o espaço deve ser atraente e estimulante e para que isto aconteça é essencial que a estética esteja envolvida.

Cabe à escola e, por escola abrangem-se todos os seus funcionários e aos pais e responsáveis, ter este olhar crítico para verificar se a instituição esta contribuindo para o crescimento e para o aprendizado de seus alunos, assim sempre analisar o que pode modificar e reajustar para que todas as necessidades da comunidade sejam atendidas, sem discriminar o acesso desta a um atendimento digno.

## **Metodologia**

O método utilizado para a pesquisa de campo foi compatível com o de Estudo de Caso, teve como instrumento a observação, registros (relatos e fotos), mostrando com riqueza de detalhes o cenário observado: a Escola Padre Geraldo Goldemans, situada na Avenida Hisper Gebrim esquina com a Avenida Brasília, no Bairro Formosinha no município de Formosa-GO. A referida escola atende crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I nos períodos matutino e vespertino, totalizando 12 turmas.

A pesquisa foi desenvolvida no decorrer do estágio supervisionado. No primeiro semestre de 2017 foi realizada a observação e os registros. Durante o estágio, percebeu-se que o ambiente da escola não era acolhedor e favorecedor da aprendizagem, as figuras A, B, C, D, E e F ilustram algumas das deficiências ou inadequação do cenário observado.



**Figura A**



**Figura B**



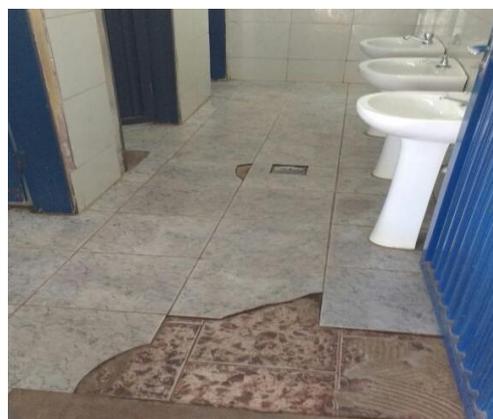
**Figura C**



**Figura D**



**Figura E**



**Figura F**

A figura A ilustra o espaço destinado à secretaria e coordenação pedagógica, porém hoje a sala está sendo utilizada como sala de recursos, coordenação pedagógica, sala dos professores e secretaria.

Um dos aspectos essenciais na infraestrutura da escola é a adequação do espaço destinado à preparação do lanche da escola – cantina. Nessa escola foi possível perceber (figura B) que a cantina por mais que limpa e bem arrumada, sofre com o fato de ter que adequar tudo para um espaço muito pequeno, não tendo espaço para guardar todos os utensílios e as canecas e vasilhas onde os alunos comem, deixando-os expostos. O espaço também é apertado para disposição dos móveis, fogões e para armazenar os alimentos.

As figuras C e D registram a parte externa da escola. As deficiências e inadequação de infraestrutura ficam evidentes no descuido e no estado de abandono em que se encontram, o que mostra as paredes descascadas e mofadas, bem como janelas enferrujadas e em mau estado de conservação.

Na figura E é apresentada a área onde se localizava a horta, porém hoje a horta está abandonada e parte dela foi retirada devido ao trabalho que se precisava empenhar nela. Nesta figura apresenta-se também a tenda onde se realiza o projeto Mais Educação, esta foi colocada no lugar onde se localizava um parque para diversão dos alunos.

Na figura F pode-se verificar a área destinada ao banheiro das meninas que está com avarias que oferecem riscos e perigos às alunas, boxes de sanitários apertados e com inadequações na estrutura.

O espaço destinado à recreação e atividades de educação física para os alunos, tanto da Educação Infantil quanto aos alunos do Ensino Fundamental, que deveria atender crianças na faixa etária entre 5 a 12 ou 13 anos, não está nas adequações propostas, sendo apenas espaço vago de piso escorregadio e que em dias de chuva pode ser perigoso, além de não oferecer a segurança precisa, o espaço também não está apropriado para as brincadeiras dos alunos durante o intervalo, como mostra a figura G.



**Figura G**

Para complementar e subsidiar nossa percepção sobre o objeto de estudo utilizou-se, também, como instrumento de pesquisa um questionário, destinado a dois segmentos da comunidade escolar: professor e aluno. A proposta é averiguar e comparar a visão dos participantes sobre o espaço físico – infraestrutura da instituição de ensino. O teor das perguntas variou conforme o sujeito a que se destinava: professora e aluna do 5º ano do ensino fundamental.

Inicialmente, buscou-se analisar qual a representação do espaço físico para os representantes de cada um dos segmentos, conforme tabela 01:

**Tabela 1 – Representação do espaço físico da escola**

Participantes	Respostas
Professor (5º ano)	<i>É o lugar onde se realizam as atividades da escola. Representa (ou precisaria representar) sossego, tranquilidade, etc.</i>
Estudante (5º ano)	<i>Ela é um lugar onde as crianças vêm para estudar, o espaço físico pode ser pequeno mas é muito bom pois nos divertimos na quadra.</i>

A representação do espaço físico para os mesmos estão, cada um com a sua percepção, dentro do que é destacado por Rinaldi (2002); trata-se de que o espaço exerce influência no desenvolvimento, nas interações e aprendizagem das crianças. Portanto deve ser onde o professor possa ensinar e o aluno aprender, que seja acolhedor e motivador. É importante destacar a fala do estudante, quando só refere às possibilidades de estudar (aprendizagem) e divertir (lúdico).

A visão de professor e aluno fica evidente na tabela 02, quando averiguamos saber quais as necessidades dos alunos.

**Tabela 2 – Necessidades dos alunos**

Participantes	Respostas
Professor (5º ano)	<i>Não, o espaço é pequeno, para alunos e professores, gerando certo desconforto, e conseqüentemente afetando a aprendizagem.</i>
Estudante (5º ano)	<i>Sim, ela atende algumas necessidades, só que às vezes pode ser complicado, mas a escola é muito boa para os estudantes e divertido e tem um bom espaço.</i>

Para o professor é evidente a inadequação do espaço físico da escola, inclusive, no reconhecimento de que o ambiente influencia na aprendizagem e na motivação do aluno,

quando se refere ao desconforto e que o mesmo afeta a aprendizagem. Oliveira (2012) e Seródio (2015) destacam a importância da adequação do ambiente de aprendizagem e interação dos estudantes. Entretanto, percebe-se pela resposta da estudante, mesmo ela achando que às vezes o pequeno espaço é complicado, ainda assim ela considera bom e divertido, resultado que fica ainda mais claro na tabela 03.

**Tabela 3 – Adequação do espaço às necessidades**

Participantes	Respostas
Professor (5º ano)	<i>Falta um espaço maior na hora da recreação e salas maiores e confortáveis.</i>
Estudante (5º ano)	<i>O espaço é bom.</i>

A tabela 04 traz para discussão desafios que estão relacionados ao desenvolvimento da criança e do adolescente, no que se refere aos aspectos cognitivos, sociais e psicomotores - a infraestrutura da escola para o desenvolvimento dos esportes e a recreação. Tal proposta é defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997); Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008).

**Tabela 4 – Espaço para prática de esportes e recreação**

Participantes	Respostas
Professor (5º ano)	<i>O espaço não é apropriado</i>
Estudante (5º ano)	<i>Não tem quadra, mas tem um pátio que a gente pode substituir por um campo de futebol ou de vôlei.</i>

Especialmente, no que se refere ao espaço físico destinado às atividades de práticas de esportes e recreação, é necessário à atenção a ser apropriado ou não, para que sejam evitados prejuízos para o desenvolvimento das mesmas e o risco de acidentes, tendo em vista que a responsabilidade dos estudantes é do professor que acompanha a turma. Esse fator pode repercutir em desgaste para os educadores pelo grau de tensão gerado, visto que a segurança dos alunos fica a cargo do professor quando o espaço não atende aos parâmetros propostos.

A tabela 05 aborda, justamente, a diferença da visão do professor e do aluno sobre segurança.

**Tabela 5 – Segurança**

Participantes	Respostas
Professor (5º ano)	<i>Não fornece</i>
Estudante (5º ano)	<i>Sim, porque várias vezes ninguém se machuca e a educação é bem desempenhada.</i>

Esta questão é abordada principalmente no RCNEI(1998), que propõe que a escola seja não apenas acolhedora, mas também segura e que forneça aos seus estudantes e funcionários proteção aos perigos químicos e concretos existentes na instituição. Na escola em questão, a partir da resposta da professora e da aluna, podemos perceber que necessita-se de verbas para melhorias e construção de espaço mais amplo. Isto é perceptível na resposta encontrada na Tabela 6.

**Tabela 6 – Maior urgência atual**

Participantes	Respostas
Professor (5º ano)	<i>Mais salas de aula (amplas)</i>
Estudante (5º ano)	<i>Dinheiro pra educação. O governo, hoje em dia, é muito preguiçoso para fornecer o dinheiro que as escolas precisam.</i>

Como visto, é indispensável que ocorram avanços e restauros no espaço da escola, para que as pessoas atendidas pela mesma e que utilizam deste espaço se sintam confortáveis e protegidas. Oliveira (2012) destaca a importância desta adequação e dos reparos quanto à dimensão física da escola e acerca da decoração da mesma, devendo ser segura e adequada ao espaço, para que haja aprendizagem de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo de caso concluiu-se que realmente o ambiente pesquisado não é adequado para suportar a quantidade de alunos e o corpo docente, assim ficando prejudicado em suas atividades propostas de ensino e aprendizagem desses alunos. O que foi encontrado durante a pesquisa é relativamente contrário ao que está proposto nos documentos oficiais para a educação, as salas são muito pequenas, inclusive o espaço de recreação, tendo também a sala da diretoria transformada em uma das salas de aula, privando a gestão de um espaço para trabalho adequado, já que agora a direção se encontra no que antes seria a dispensa de materiais escolares. A escola em questão também não

fornece um lugar para acomodar professores e familiares dos alunos, quando precisa. Assim encontramos uma grande disparidade entre o que é necessário para que a instituição ofereça educação de qualidade quando esta relaciona-se ao espaço, e o que realmente a escola oferece.

No entanto, a escola em questão tem realizado seu trabalho mesmo com as dificuldades de não estar adaptada às necessidades de seus alunos e funcionários, os professores utilizam de seu pouco espaço e materiais para aprendizagem dos educandos. Isto apresenta a força de vontade e determinação para fazer com que a escola funcione e não paralise seus trabalhos; o intervalo dos alunos é realizado no pátio e as aulas práticas também para que estes não fiquem sem os realizar, a cantina se adaptou a falta de espaços, bem como a direção que atua em uma sala apertada, mas que não deixa de trabalhar e atender os pais.

Rinaldi(2002) afirma que, é essencial criar uma escola em que todos integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações, sendo assim, mesmo que a escola funcione perfeitamente sem tudo que é necessário, é preciso um olhar mais atencioso para o que a escola precisa melhorar e avançar para que se enquadre nas diretrizes educacionais.

Portanto, ficou evidente durante as pesquisas e observações, que a escola por mais que ofereça educação de qualidade, professores com boa formação e dispostos a fazer o melhor para gerar aprendizagem, ainda sofre com uma estrutura deteriorada e espaços menores do que o essencial, necessitando de progressos e ajuda do governo para que isto aconteça.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB. 2008.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Vol. II**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

RINALDI, Carlina. **ReggioEmilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

SERODIO, Suzana Fulaneto. **A importância da organização do espaço do 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos.** – Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2015.